

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: MAGNOLIACEAE¹

JOSÉ RUBENS PIRANI
RENATO DE MELLO-SILVA

Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 11461 - 05422-970 - São Paulo, SP, Brasil.

Abstract – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Magnoliaceae). The study of the family Magnoliaceae is part of the project "Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil". In this area, the family is represented by the genus *Talauma*, with only one species, *T. ovata* A. St.Hil. A description and illustrations, as well as comments on the variability and geographic distribution of the species are presented.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Magnoliaceae). O estudo da família Magnoliaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada naquela área por uma só espécie, *Talauma ovata* A. St.Hil. São apresentadas descrição, ilustrações e comentários sobre a sua variabilidade e distribuição geográfica.

Key words: Magnoliaceae, Serra do Cipó, floristics.

Magnoliaceae

Árvores ou arbustos. Folhas alternas, simples; estípulas grandes, unidas ao pecíolo ou livres, envolvendo a gema terminal, caducas, deixando cicatrizes circulares em cada nó. Flores solitárias, terminais ou axilares, geralmente monoclinas, actinomorfas, hipóginas; perianto com 6-18 tépalas livres, geralmente em 3 ciclos de 3 tépalas, freqüentemente todas petalóides ou as 3 externas mal diferenciadas em sépalas; estames numerosos, livres, hipóginos, dispostos espiraladamente sobre o eixo floral alongado, laminares com filetes mal diferenciados das anteras bitecas, lineares, rimosas, conectivo alargado, geralmente com prolongamento apical; gineceu apocárpico com vários carpelos livres na antese, dispostos espiraladamente, geralmente com estiletes bem distintos; óvulos 2 por lóculo, marginais. Fruto geralmente um multifolículo, mais raramente carpelos lateralmente concrescentes na maturidade (sincarpo); sementes pêndulas com sarcotesta, embrião pequeno e abundante endosperma.

Bibliografia básica - Dandy (1927), Eichler (1864), Hernandez-Cerda (1980), Lozano-Contreras (1990), Saint-Hilaire (1825).

Talauma Juss.

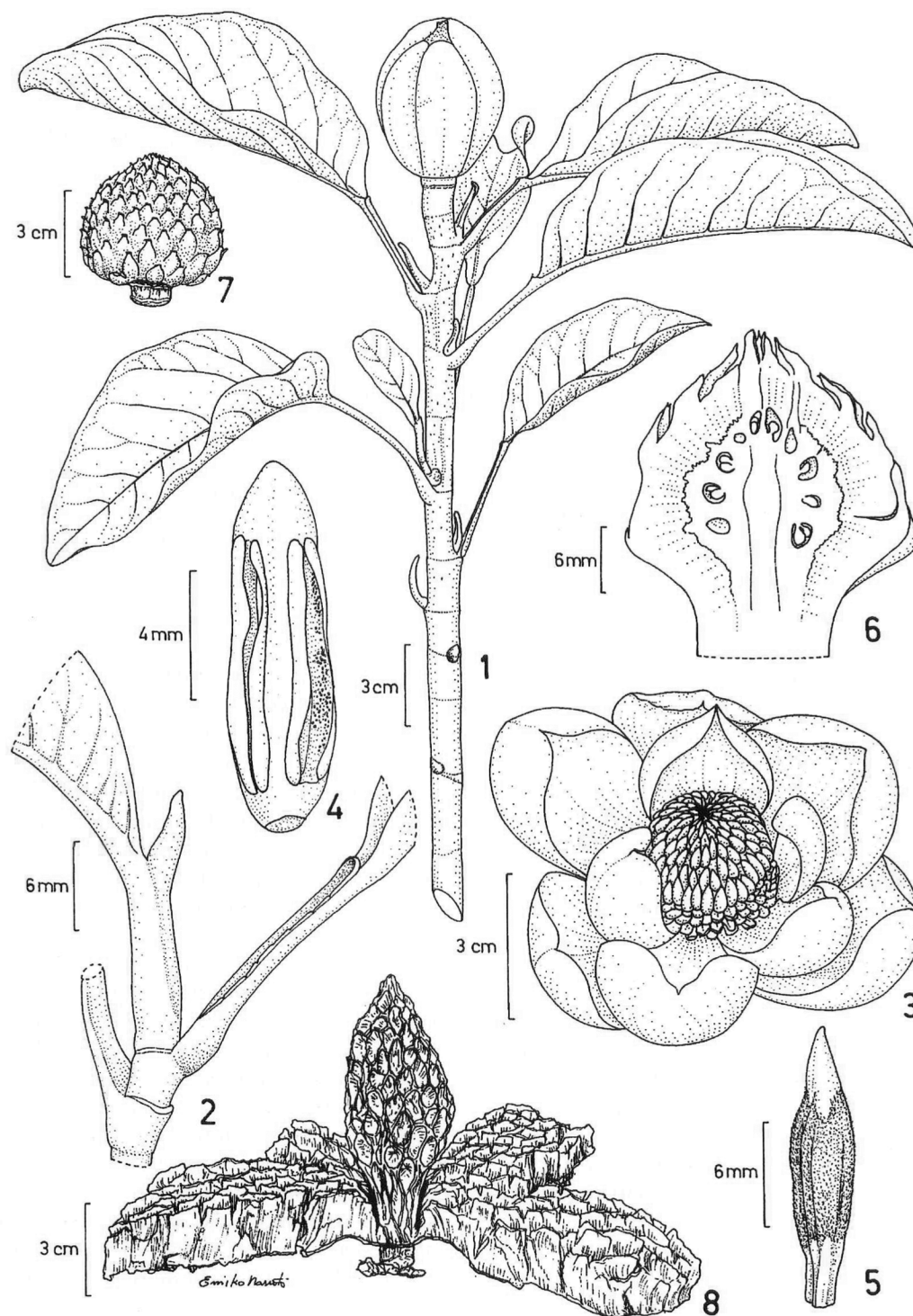
1. *Talauma ovata* A. St. Hil., Fl. Bras. merid. 1(1): 26, tab. 4A. 1825.

Magnolia ovata (A. St.-Hil.) Spreng., Syst. Veg., Cur. Post. 4(2): 217.1827.

Nomes vulgares: pinha-do-brejo, fruta-de-pau.

Árvores 5-10m alt., perenifólias. Folhas glabras; estípulas unidas ao pecíolo, quando jovens envolvendo a gema terminal; pecíolo 2-5 cm compr., semicilíndrico, com 2 cicatrizes longitudinais paralelas deixadas pela estípula; lâmina elíptica, ápice arredondado a subagudo, margem pouco revoluta, base atenuada, pouco discolor, lustrosa em ambas as faces, 12-24 cm compr., 6-10 cm larg., nervação broquidódroma, nervuras secundárias, terciárias e vênulas muito salientes em ambas as faces. Flor terminal, protegida por 1-2 hipsófilos; sépalas 3, oblongo-elípticas, ápice arredondado, côncavas, subcoriáceas, verde-glaucas na face abaxial, alvas na adaxial, ca. 7-8 cm compr., 4,5-5,6 cm larg.; pétalas em 2 ciclos de 3, oval-acuminadas, largamente unguiculadas, muito côncavas, carnosas, creme, as externas ca. 8 cm compr., ca. 6,5 cm larg., as internas ca. 7 cm compr., ca. 5 cm larg.; estames numerosos, ca. 11 mm compr., subcarnosos, oblongos; gineceu sésil com carpelos numerosos, ca. 20 mm compr., elipsóides com base atenuada e estigma acuminado agudo a curtamente bilobado, glabros ou às vezes densa e diminutamente aureo-pubescentes na porção mediana, coalescentes na região ovariana. Fruto lenhoso, multifolículo com cada carpídio unido aos adjacentes formando um sincarpo, quando imaturo ovóide, verde, ca. 10 cm compr., na

¹ Trabalho feito conforme o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987)



Figs. 1-8. *Talauma ovata* A. St. Hil. 1. Ramo com botão floral; 2. Detalhe de ápice vegetativo mostrando estípulas unidas a pecíolo, primeiro envolvendo a gema apical, depois decíduas mas deixando duas cicatrizes longitudinais paralelas no mesmo; 3. Flor aberta, vista subfrontal; 4. Estame, vista ventral; 5. Carpel isolado de uma flor de gineceu pubescente; 6. Receptáculo e gineceu em corte longitudinal mediano, mostrando carpelos lateralmente concrescidos em mais de 2/3 de sua extensão; 7. Fruto imaturo; 8. Fruto maduro, lenhoso, abrindo em placas irregulares pela deiscência circuncisa dos folículos concrescidos. (1,3 - CFSC 5949; 2,4-8 - CFSC 11028).

Figs. 1-8. *Talauma ovata* A. St. Hil. 1. Shoot with floral bud; 2. Vegetative cauline apex showing stipules attached to petiole, first enfolding the terminal bud, then deciduous leaving two longitudinal scars in the petiole; 3. Flower at anthesis; 4. Stamen, ventral view; 5. Carpel from a flower with pubescent gynoecium; 6. Receptacle and gynoecium in longitudinal section; showing carpels laterally concrescent; 7. Young fruit; 8. Fruit at maturity (1,3. CFSC 5949; 2,4-8. CFSC 11028).

maturidade seco e lenhoso, estramíneo, ca. 17 cm diâm., abrindo-se por placas irregulares resultantes da deiscência circuncisa dos carpelos lateralmente concrecidos; sementes 1(-2) por lóculo, pêndulas por um funículo curto, com sarcotesta vermelha-luzidia e esclerotesta atrofusca.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro: km 140, CFSC 5949, col. J.R. Pirani, fl., 29.II.1980 (SP); km 110-111, Córrego Duas Pontinhas, CFSC 11028, col. R. Mello-Silva, J.R. Pirani, R. Simão & M. Meguro, fl., fr., 11.I.1988 (SPF); idem, ca. 1220m s.m., 19°05'S, 43°34'W, R. Mello-Silva, J.R. Pirani & M. Meguro 50, fr. 24.III.1989, (SPF); km 126, Retiro Alto do Palácio, 1300m s.m., CFSC 11826, col. A. Freire-Fierro, V.C. Souza & F.A. Vitta, fr., 9.III.1990 (SPF); km 126, CFSC 4422, col. J. Semir, M. Sazima & A.M. Giuliatti, fl. fr., 5.IX.1973 (SP). Jaboticatubas, Parque Nacional da Serra do Cipó, próximo à sede do IBAMA no Vale do Rio Cipó, CFSC 12906, col. J.R. Pirani, J.V. Coffani-Nunes & M.T.V.A. Campos, fr., 7.III.1992 (SPF); Serra do Espinhaço, Serra do Cipó, W. Anderson, Stieber & J.H. Kirkbride 36210, estéril, 18.II.1972 (UB).

Talauma ovata distribui-se em florestas do Sudeste do Brasil, desde Minas Gerais alcançando pela região costeira o Rio Grande do Sul e estendendo-se através do Planalto Central até o norte de Goiás pelas matas ciliares (Mello-Silva 1994). Também nas serras da Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais, a espécie habita exclusivamente as matas ciliares, conforme observado no Planalto de Diamantina e na Serra do Cipó, onde é relativamente freqüente. Segundo Lorenzi (1992) é planta perenifólia, heliófila e seletiva higrófila.

Eichler (1864) descreveu *Talauma dubia* Eichl., distinguindo-a de *T. ovata* por ter as partes vegetativas jovens revestidas por indumento amarelado, decíduo; folhas, sépalas e pétalas relativamente mais estreitas, e carpelos gibosos com tricomas áureos. As plantas da Serra do Cipó exibem consistentemente partes vegetativas glabras, e os carpelos são elipsóides variando de glabros a raramente densa e diminutamente áureo-pubescentes na porção mediana (fig. 5). Para Lozano-Contreras (1990), que reconhece 4 espécies de *Talauma* no Brasil, *T. dubia* seria um sinônimo de *T. ovata*.

Na região da Serra do Cipó, a floração desta espécie

vai de setembro a fevereiro, com maior expressividade a partir de novembro, e a frutificação de janeiro a junho; porém segundo Lorenzi (1992) a maturação dos frutos pode se completar só em agosto-setembro.

Estudos de biologia floral em árvores desta espécie na Serra do Cipó e em Atibaia (São Paulo) mostraram que suas flores são marcadamente protogínicas e polinizadas por besouros dinastídeos do gênero *Augoderia* (Gibbs *et al.* 1977). Estudos citológicos foram realizados por Cruz *et al.* (1977).

Recentemente, Liang & Nooteboom (1993) voltaram a defender uma antiga proposição de redução de *Talauma* ao nível de subgênero de *Magnolia* L. Nessa concepção, a espécie aqui tratada seria denominada *Magnolia ovata* (A. St.Hil.) Spreng.

Agradecimentos

Os autores agradecem a João Semir pelo apoio fornecendo bibliografia e pelas valiosas sugestões, e a Emiko Naruto pela confecção da ilustração do ramo florido e fruto, e traçado a nanquim sobre os desenhos originais.

Referências

- CRUZ, N.D.; GIBBS, P.E. & SEMIR, J. 1977. Cytological studies on *Talauma ovata* St. Hil. (Magnoliaceae). *Ciênc. Cult.* 29(12): 1441-1444.
- DANDY, F.E. 1927. The genera of Magnoliaceae. *Kew Bull.* 1927: 257-264.
- EICHLER, A.W. 1864. Magnoliaceae. In C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis* 13(1): 121-126.
- GIBBS, P.E.; SEMIR, J. & CRUZ, N.T. 1977. Floral biology of *Talauma ovata* St. Hil. (Magnoliaceae). *Ciênc. Cult.* 29(12): 1436-1441.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bolm Botânica, Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- HERNANDEZ-CERDA, M.E. 1980. Magnoliaceae. *Flora de Veracruz* 14: 1-14.
- LIANG, C.B. & NOOTEBOOM, H.P. 1993. Notes on Magnoliaceae III: The Magnoliaceae of China. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 80: 999-1104.
- LORENZI, H. 1992. *Árvores brasileiras*. Ed. Plantarum. Nova Odessa.
- LOZANO-CONTRERAS, G. 1990. Magnoliaceae nativas del Brasil. *Rev. Acad. Colomb. Cienc.* 17(66): 579-583.
- MELLO-SILVA, R. 1994. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil): 1. Magnoliaceae. *Hoehnea* 20 (1/2): 101-102.
- SAINT-HILAIRE, A. 1825. *Flora Brasiliae meridionalis*. vol. 1. A. Belin. Paris.